

outubro 1996
no 1
edição meses letivos

Editorial

Participação da Faupuccamp no Congresso Internacional de Arquitetura UIA Barcelona 96

O boletim Óculum é um informativo de assuntos relacionados à Revista Óculum e publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Faupuccamp. As opiniões manifestadas nas matérias assinadas não são necessariamente endossadas pela editoria e a direção da escola. As matérias podem ser publicadas desde que mencionada a fonte.

ditor responsável
Abílio Guerra

correspondentes
Christina Mehrten EUA
Luís Eduardo Aquino Canadá
Larcos Tognon Itália
Pilar P. Pineyro Uruguai
Paul Meurs Holanda
Aulo Diziolli França
Eduardo Moreira Alemanha
Amón Gutierrez Argentina
Italo Corinaldi Israel

editores
Ricardo Wisnivesky
Lívio Arancibia Coddou
Regina Fraga Moreira
Cristiana Alarcon
Agner L. J. Monteiro

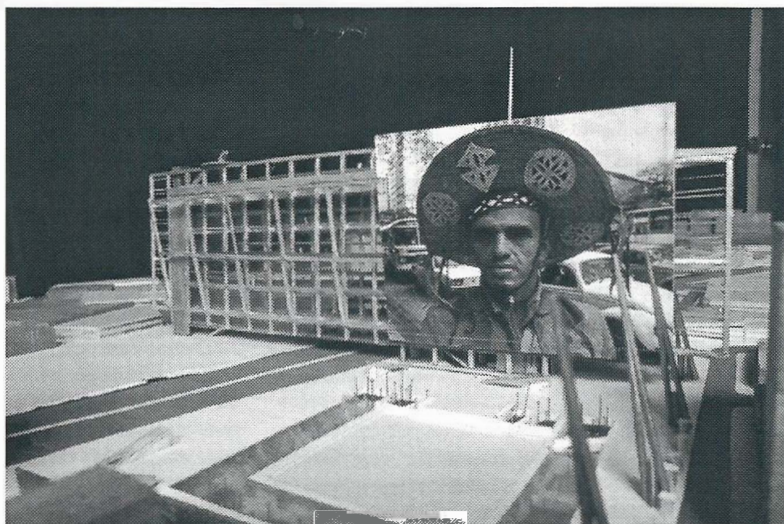
faupuccamp
diretor
Wilson R dos Santos Jr
vice-diretor
Irineu Idoeta
coordenador de curso
Ricardo M de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod. D. Pedro I - Km 136
Campinas, SP, Brasil
CEP 13089-500
Fone 55-019-754.7156
Fax 55-019-255.6376

Revista Óculum
Campus I
Campinas SP
Fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

tipo cultural

Itautec



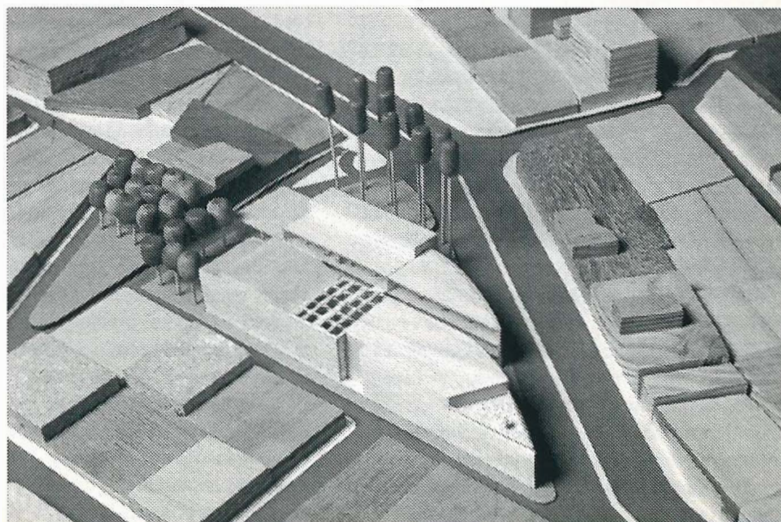
Muro multimídia para a avenida Faria Lima em São Paulo, projeto do aluno Daniel Raizer

A Faupuccamp teve uma expressiva participação no XIX Congresso Internacional de Arquitetura da União Internacional de Arquitetos - UIA Barcelona 96 - em julho deste ano, em Barcelona, Espanha.

Para a seção "57 Escuelas" -espaço destinado às escolas de todo o mundo-, a Faupuccamp teve selecionado dois trabalhos desenvolvidos no Trabalho de Graduação Interdisciplinar - TGI 95: "Proyecto urbano de Campinas, São Paulo, conteniendo estación de intercambio y edificios en su redor" (alunos: Adriana Pereira, Adriana Wild, Adriano Capeto, Denise Dal Gallo, Fernanda Falda, Fernando Ventura, Luciana Grande, Mariana Arisseto, Miguel G. S. Jr, e Mario Aguirre; professores: Antonio Fernandes Panizza, Irineu Idoeta, Maria Helena Machado, Roberto Starck e Bóris Henrique) e "Centro Cultural para la región do largo de Batata, barrio de Pinheiros, ciudad de São Paulo" (alunos: Adriano Tomitão Canas, Daniel Raizer, Isis Helena Castro, Reginaldo Pereira, Renata Ferreira e Silvia Helena Casarin; professores: Abílio Guerra, Denio Benfatti, Luis Espallargas, Spencer Pupo Nogueira, Wilson Ribeiro e Wilson Mariana). Além dos dois trabalhos do TGI, que representaram oficialmente a escola, três professores da Faupuccamp apresentaram comunicação individual: Abílio Guerra (co-autoria de Marco do Valle), "Ciudad y

su doble"; Maria Cristina Schicchi, "La arquitectura necesaria"; Spencer Pupo Nogueira, "Proyecto de un modelo de núcleo urbano para el área de preservación forestal en amazonia".

A participação voluntária de alunos foi muito marcante, com diversos grupos inscrevendo-se no concurso de estudantes (tema habitação coletiva). Uma caravana com mais de cinquenta pessoas entre professores e alunos da Faupuccamp esteve presente no Congresso da UIA.



Centro cultural de Pinheiros, projeto da aluna Isis Helena Ramos de Lima e Castro

Pós-graduação

Mestrado em urbanismo na Faupuccamp

O programa de mestrado da Faupuccamp destina-se à formação e à capacitação de docentes, pesquisadores e profissionais nos diversos campos do urbanismo. O programa objetivará a elaboração de uma dissertação pelo aluno com temática inserida em uma das linhas de pesquisa oferecidas: projeto urbano; cidade: forma e desenho; gestão urbana e história do pensamento urbanístico.

As inscrições estão abertas de 01 de outubro a 14 de novembro. Serão aceitas inscrições por correio com data de postagem até 08 de novembro. Documentos necessários: formulário de inscrição, diploma de graduação ou certificado de conclusão de curso superior (cópia); histórico escolar (cópia); curriculum vitae (resumido); carteira de identidade (cópia); carta justificando o interesse pelo curso. A seleção se pautará na análise da documentação apresentada na inscrição e em entrevista do candidato junto a uma banca examinadora. A divulgação dos selecionados ocorrerá no dia 09 de dezembro e a matrícula ocorrerá no período de 10 a 14 de fevereiro, na secretaria da Faupuccamp. O curso se iniciará em março de 1997. Maiores informações e envio de documentação: Faupuccamp, Coordenação do Programa de Mestrado, Campus I, Rod. D. Pedro I, Km 136, 13089-500 Campinas SP, fon 019 754.7188.

Habitat II

M. Pilar Perez Pineyro, Uruguai

e-mail: mapilar@chasque.apc.org

No dia 14 de junho, na cidade de Istambul, após 15 dias de intensas jornadas de debate, culminou recentemente o último dos fóruns que as Nações Unidas vêm organizando, abordando temas cruciais para o desenvolvimento e a viabilidade do planeta e seus habitantes. Na realidade de um mundo em crescente processo de urbanização, desta vez as cidades foram as convocadas.

Bizâncio, grega, Constantinopla, romana e cristã, e Istambul, otomana e muçulmana: uma das cidades mais antigas do planeta, localizada no vértice mais ao sul e ao oeste do continente europeu, estica pontes sobre o estreito de Bósforo para abraçar e se estender pelo continente asiático.

Fundada pelos gregos, 800 anos antes da Era Cristã, controla há mais de 2500 anos o "vale estreito" com fundo de mar" onde se misturam e se confundem as ocidentais e lendárias águas do Mar Mediterrâneo com as Orientais do Mar Negro. Hoje, em 1996, Istambul convocou estados e governos do mundo inteiro para refletir e se comprometer em desejos, projetos, compromissos e ações posteriores ao ano 2000, reconhecendo a realidade de um planeta que se organiza e estrutura-se aceleradamente através dos territórios de suas vilas, povoados e cidades; e que sofre simultaneamente o também acelerado processo de globalização, de conseqüências, porém, "não globais" para o planeta —mais de uma quinta parte da população sem moradia nem acesso à infra-estruturas básicas e a impossibilidade de que os habitantes das cidades possam se constituir em seus cidadãos.

Porém, quanto e como, e de que forma tudo isto foi discutido?

As conferências das Nações Unidas não obrigam com sanções aos estados e a seus governos a cumprir com os compromissos que ali são assumidos. Estes eventos têm, porém a possibilidade de construir uma opinião pública em relação à temas que interessam profundamente as pessoas: Rio 92 e os limites dos recursos ambientais da Terra; Viena 93 e a violação dos direitos humanos; Cairo 94 e a crescente população mundial "condenada" que se pretende "planificar"; Copenhague 95 e a desintegração social; Beijing 95 e os direitos humanos das mulheres; e agora Istambul 96 e suas cidades "competitivas e excludentes".

A estrutura clara e precisa da temática a ser abordada, se apresenta imprescindível, para que os documentos aprovados, possam constituir-se em ferramentas eficazes ao serviço das pessoas para facilitar a continuação dos compromissos. O "Controle Cidadão": uma tarefa "aberta". O processo preparatório do Habitat II, iniciado em Genebra em 1994, foi um dos mais completos, discutidos e participativos. Foram promovidos processos nacionais através da constituição de Comitês em cada um dos países, que deveriam integrar os diferentes setores comprometidos na construção das cidades; reparar planos nacionais, elaborar indicadores urbanos e de moradia e avaliar e estabelecer suas melhores práticas.

Cooperativa Covimt 1.
Montevideo, Uruguai. Espaço comum e espaços delimitados de transição frente às unidades: uma constante de desenho nos conjuntos cooperativos



Se Rio 92 havia tentado concientizar o mundo, sobre a urgência de abordar um crescimento econômico de caráter "sustentável", para garantir o desenvolvimento do mundo e da humanidade e não o seu suicídio, Istambul devia expressar ao mundo, com ênfase, que a sustentabilidade do planeta passava necessariamente (e especificado no capítulo 28 da Agenda 21) pela sustentabilidade de suas cidades, territorializando localmente os temas abordados pelas conferências anteriores.

A conferência se organizou e se concentrou em dois temas e na seguinte ordem: "moradia adequada para todos" e "assentamentos humanos sustentáveis". Um desenvolvimento "sustentável" da cidade passa necessariamente pela construção das moradias para suas pessoas. De "identidades individuais e identidades coletivas" se constitui necessariamente a cidade.

Cidades (sustentáveis) sem moradias não existem, porém existem moradias sem cidade. Se a integração e coexistência do privado e do público se faz cidade, o público, —a possibilidade da Ágora— é seu atributo fundamental.

O Direito à Moradia, reconhecido no documento do Habitat I em Vancouver 1976 e em documentos das Nações Unidas, estava porém ausente no rascunho da Agenda do Habitat. O argumento da falta de recursos, em um planeta em que a produção da riqueza não está em discussão, mas sim sua distribuição, mesmo que não se pretendesse que o Estado "desse de presente" as moradias, provocou a reação imediata e as negociações correspondentes por parte das ONGs. O debate em Nova York, enfrentando a posição dos Estados Unidos, mas também as do Japão e Brasil, centralizou a partir desse momento, no Direito da Moradia, toda a atenção da Conferência.

Em Istambul, retificado e ampliado em sua concepção, as expectativas que o Direito à Moradia estabelece frente aos desafios contemporâneos de um complexo mundo organizado, subjaz como interrogação. O direito à cidade assim como também ao espaço público, por exemplo, temas presentes em documentos e declarações de Ongs durante o processo preparatório, estiveram ausentes porém, tanto nos debates oficiais do Habitat II, como em seus papéis finais.

Os resultados da conferência, apresentam conquistas reais: se retificaram —rediscutindo-os e ampliando-os em suas concepções— compromissos de outras conferências; uma seção da Agenda do Habitat, que pode passar quase "desapercebida",

porque não gerou suficiente polêmica, está porém inteiramente dedicada à aspectos cruciais da infra-estrutura para a "gestão democrática para o território", como a descentralização do Estado, o fortalecimento da autonomia e de governos locais e a institucionalização da participação cidadã; também começaram a se por em prática, pela primeira vez, inéditos e importantes procedimentos de trabalhar nestes fóruns, que garantiram a participação efetiva dos distintos setores convocados, protagonizadas fundamentalmente pelas ONGs e também pelos governos locais. Foi, talvez, uma maneira de por em prática o necessário "acordo" para evitar que a "facilidade" leve à fuga de responsabilidades por parte do Estado.

Sobre este final de milênio —se a Prepcom III havia evidenciado a dificuldade cultural por parte dos Estados Nacionais de distribuir o poder político, proporcionando mais poder às cidades e possibilidades reais de participação no conjunto de decisões da sociedade civil—, a definitiva congregação do Habitat II pôs em evidência, sobre este fim de milênio, uma certa dificuldade para "arriscar" a construção de novas utopias e projetos alternativos ao cego processo de globalização e à "nova ordem" internacional.

No Prepcom III, o Brasil havia sido o único país latinoamericano que havia se oposto ao Direito à Habitação. Na discussão interna nacional, porém, tinha sido um dos mais participativos. A arquiteta Raquel Rolnik (professora da Faupuccamp) e Nelson Saule, integrantes da Pólis, uma Ong paulista, consideram o Plano Global de Ação como ferramenta fundamental para a realização de reivindicações urbanas importantes, como o direito à cidade e à habitação.

O discurso de Fidel Castro, no último dia da Conferência —um dos poucos Chefes de Estado e o único pela América Latina presente em Istambul— e o concentrado aplauso de pé que provocaram suas palavras na Sala Plenária, evidenciou uma "situação de mundo" significativa. Os países do mundo inteiro aplaudiam aquilo que ninguém diz, o que ninguém se arrisca a dizer e que unicamente Cuba, desde uma ilha, quase como um símbolo, insiste em enfrentar: "Afinal, nós somos o mundo e o mundo nos tem como donos..." A recente oposição da Comunidade Européia ao delírio onipotente da Lei "Clinton" talvez tenha naquele aplauso, semanas atrás, um distante e esperançoso antecedente.

Exposição Giuseppe Terragni

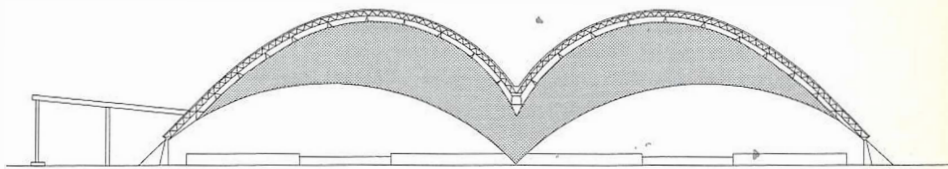
Centro de Estudos Giuseppe Terragni

Giorgio Ciucci Marco De Michelis, curadores

11 maio a 3 novembro 1996

Mais do que uma simples Mostra, este evento se coloca como uma etapa final de um longo processo iniciado em 1990 quando, graças à disponibilidade da família Terragni, foi constituído o Centro de Estudos Giuseppe Terragni, e os seus componentes –G. Canella, G. Ciucci, P. Fossati, A. Longatti, G. Mantero, F. Tentori, e que hoje fazem parte da comissão científica da Mostra– tinham definido um programa de trabalho que previa “a completa catalogação e arquivamento dos documentos do escritório de Terragni (3.500 desenhos, 15 documentos, 800 fotografias); o estudo analítico e sistemático desses registros por parte dos estudiosos italiano e estrangeiros; o confronto dos êxitos científicos destas investigações em ocasião de um seminário de estudos desenvolvido no Centro Internazionale di Studi di Architettura Andrea Palladio de Vicenza, em junho de 1994; enfim, a mostra e a publicação agora de um livro-catálogo, com o objetivo de apresentar ao grande público em Italia e no exterior o estado do conhecimento sobre a obra do arquiteto comasco.” [Giorgio Ciucci e Marco De Michelis, apresentação do catálogo da Mostra]

A mostra antológica sobre Terragni se inicia com um interessante confronto: são colocadas na mesma sala as sua primeira e a última obra construídas em Como (norte da Itália). Trata-se de dois prédios de habitação, o Novocomum (27-29) e a Casa Giuliani-Frigerio (39-40). Um confronto que evidencia, segundo os curadores, dois inícios, duas sensibilidades de Giuseppe Terragni (1904-43) na recepção do racionalismo arquitetônico de matriz franco-alemã. Simetria volumétrica, tectônica clara, mediterrânea, externa do Novocomum em confronto com as diversas operações espaciais, privadas de um ritmo, de uma unidade, oriundas de um “embate espacial” no interior da Casa Giuliani-Frigerio. As sucessivas salas apresentam, com muito refinamento gráfico e com maquetes “estruturais”, a cronologia da produção arquitetônica, urbanística e pictórica de Terragni, delimitando planimetricamente o espaço central do edifício da Trienal para, ali, apresentar ao visitante uma “interpretação” da sala “O” da Mostra da Revolução Fascista de 1932, projetada pelo nosso arquiteto junto com De Renzi, Libera, Prampolini, Nizzoli e Sironi. Nesse espaço central temos a visibilidade com o qual a historiografia da arquitetura sempre pretendeu “interpretar” o Terragni fascista, colaborador com o Regime de Mussolini, arquiteto de manifestações de louvor ao poder político que dominou a Itália entre 1922 e 1944. Um Terragni sobretudo genial, capaz de operar uma plástica abstrata rumo a uma ambientação que exala sentimentos, a tragédia, a luta, a força, a necessária união dos feixes de combate para um “regime revolucionário”. Um arquiteto “re-



Fachada com anteparo do Galpão da Fazenda Tecelagem Parahyba em São José dos Campos

volucionário” para uma política “revolucionária”. O catálogo [Giuseppe Terragni, G. Ciucci (org.), Milão, Electa, 1996, 652 p.] é um grande repertório de informações, ensaios, perfiz artísticos de Terragni, dada a condensação de uma enorme quantidade de material, sem, contudo, ter uma ordem clara e sistemática de referências às ilustrações, às suas partes (testemunhos, conjunto de ensaios, análises pontuais, bibliografia e o catálogo geral das obras) e às muitas sobreposições de juízos sobre uma determinada questão ou projeto. Não há um índice mais específico, e assim, por exemplo, se o leitor quer saber tudo que ali foi escrito sobre a Casa del Fascio, ele deverá percorrer página por página, enumerar as ilustrações, os testemunhos, os juízos críticos que a própria ficha da obra, na seção catálogo, obviamente não contém.

Nota da Editoria

O Centro Internazionale di Studio di Architettura “Andrea Palladio” di Vicenza, Itália, organiza anualmente importantes e concorridos seminários sobre arquitetura italiana e publica os “Annali di Architettura”, preciosa edição sob responsabilidade de Guido Beltrami. Maiores informações podem ser obtidas no endereço abaixo:

Centro Internazionale di Studio di Architettura

“Andrea Palladio” di Vicenza

Basilica Palladiana, Domus Comestabilis

Casella Postale 835

36100 Vicenza Italia

fon 0039 444 32.3014

fax 0039 444 32.2869

A Fundação Cultural Cassiano Ricardo promove em São José dos Campos a segunda edição do Mês de Arquitetura, desta vez com o tema *Mutações do Ambiente Urbano*. Exposições, mesas-redondas, palestras e workshops, de 01 a 26 de outubro, tendo como tema básico o interesse na reciclagem e na revitalização de equipamentos, espaços urbanísticos e arquitetônicos nas esferas pública e privada nas escalas municipal, estadual ou federal.

O evento tem particular importância devido à alta qualidade do grande número de obras de arquitetura moderna de São José dos Campos. Soma-se a isso a importância atual da discussão sobre reciclagem de edifícios históricos e conjuntos urbanísticos, especialmente os modernos. Parte considerável desse acervo arquitetônico está em poder de órgãos públicos ou de entidades privadas conscientes do seu valor.

O início desse acervo moderno de São José dos Campos dá-se, já, em grande escala: o Ministério da Aeronáutica promove, em 48, concurso nacional para o Centro Técnico Aeroespacial. Vencido por Oscar Niemeyer, o CTA propicia uma série de experiências, principalmente no setor residencial, que alcançam notoriedade internacional. Não menos profícua é a relação entre a família Gomes e o escritório Rino Levi Arquitetos Associados. São décadas, desde a Residência Olivo Gomes de 51, onde diversos tipos de programas são projetados para as fazendas, resultando no hoje denominado Complexo Tecelagem Parahyba, onde é marcante também a presença do paisagista Burle Marx.

Cidade importante no processo de industrialização do país (durante a década de 70 chegou a crescer 10% ao ano), repete-se em São José dos Campos a consolidação do caráter desenvolvimentista através da arquitetura moderna. Vários arquitetos proeminentes projetam obras na cidade: Lúcio Costa, Carlos Millan, Vilanova Artigas, Osvaldo Bratke, Roger Zmekhol, Jacques Pilon, David Libiskind, Paulo Mendes da Rocha, Ruy Ohtake e outros. Esse impressionante conjunto de referências formou um respeitável grupo de profissionais locais e um importante número de clientes com exigências bem definidas. Entre outros, participam do evento Maria Beatriz de Camargo Aranha, professora da Faupuccamp, e Renato Anelli, professor do curso de Arquitetura da USP São Carlos e membro do Conselho Editorial da revista Ócullum.

Revistas e Livros

Publicações da L'Architecture d'Aujourd'hui e Editions de La Villette

Revistas brasileiras de arquitetura e urbanismo

Professores e alunos da Faupuccamp poderão adquirir volumes através do CAD. Informações, catálogos e formulários encontram-se no CAD. São aceitos cartões de crédito (Visa e Dinners), cheques postal ou bancário. No caso de estudantes, o CAD se responsabilizará pelos comprovantes necessários para obter preços promocionais das edições da L'Architecture d'Aujourd'hui.

L'Architecture d'Aujourd'hui

A promoção é para aquisição de números já publicados e outras publicações da editora. Esta promoção é válida somente para estudantes. *Atenção: os preços de frete correspondem a transporte por navio e a cotação aproximada em reais consideram o câmbio de R\$ 1,00 ≅ 5 FF.*

números anteriores recentes*

Podem ser adquiridos pelos seguintes preços por unidade (frete incluso):

nº 133 a 244: 71 FF (≅ R\$ 14,20)

nº 245 a 278: 76 FF (≅ R\$ 15,20)

nº 279 a 290: 96 FF (≅ R\$ 19,20)

nº 291 a 300: 173 FF (≅ R\$ 34,60)

*lista dos n.ºs disponíveis no CAD

números históricos

Estão disponíveis em reedição:

número I, de novembro de 1930

número VII, de outubro de 1932 (monográfico sobre Auguste Perret)

número 10, de novembro de 1933 (monográfico sobre Le Corbusier)

número 6, de junho de 1946 (monográfico sobre Richard Neutra)

150 FF (≅ R\$ 30,00) cada um (frete incluso)

outras edições

Guide "Architecture en France" de 1945 a 1983 Marc Emery, Patrice Goulet. Panorama de 1000 obras da produção arquitetônica francesa do período. 400 pgs. 13,5 X 21 cm.

145 FF (≅ R\$ 29,00) frete incluso

Le Modulor (dois volumes)

Com dois volumes, aborda as possibilidades de utilização e aplicação dos princípios do Modulor. 13 X 13 cm.

170 FF (≅ R\$ 34,00) frete incluso

Concours pour la Maison de la Culture du Japon à Paris

Catálogo da exposição com apresentação dos projetos ganhadores e outros considerados importantes. 1990. 160 pgs. 18 X 30 cm.

150 FF (≅ R\$ 30,00) frete incluso

Les Editions de La Villette

O CAD enviará os pedidos e receberá as encomendas em um só pacote. A lista das publicações disponíveis se encontra no CAD. A seguir, descrições das mais importantes:

Programmes et manifestes de l'architecture au XXème siècle

Ulrich Conrads (org). Antologia com 67 textos e manifestos das vanguardas históricas até as primeiras críticas das décadas de 60. Alguns autores incluídos: Van de Velde, Loos, F L Wright, Mies Van der Rohe, Sant'Elia, Marinetti, Gropius, Le Corbusier, Hannes Meyer, Hundertwasser, Debord, Constant, 200 pgs. 15 X 21 cm.

145 FF (≅ R\$ 29,00) frete incluso

Form follows fiction. Ecrits d'architecture fin de siècle

M. Denès e G. Herminghaus (org). Inclui 76 textos (1960-95) de autores contemporâneos, entre eles Rossi, Gregotti, Portzamparc, Gehry, Venturi, Koolhaas, Jencks, Moore, Krier, Tschumi, Nouvel e Chemetov. O livro permite uma reflexão sobre a produção escrita e construída dos últimos anos.

354 pgs. 15 X 21 cm.

170 FF (≅ R\$ 34,00) frete incluso

Nota da Editoria

Os interessados podem entrar diretamente em contato nos seguintes endereços:

L'Architecture d'Aujourd'hui

25, rue Le Blanc

75842 Paris Cedex 15 France

fon 00 33 1 40.60.40.60

fax 00 33 1 40.60.41.27

École d'Architecture de Paris La Villette

Prof. François Seguret

Responsable "Éditions de la Villette"

144, Rue de Flandre

75019 Paris France

fon 00 33 1 44.65.23.58

fax 00 33 1 44.65.23.01

Revistas internacionais de arquitetura

Duas das principais revistas de arquitetura do mundo podem ser contatadas nos endereços:

Revista Casabella

Via Trentacoste, 7. 20134 Milano Italia

Revista AA Files

Architectural Association School of Architecture

34-36 Bedford Sq. London WC1B 3ES England

Revistas brasileiras de arquitetura

As principais revistas brasileira podem ser adquiridas nos seguintes endereços:

Revista AP

r Cristina 1207, 30330-130 Belo Horizonte MG

fon 031 342.3566

Revista AU

r Anhaia 964, 01130-900 São Paulo SP

fon 011 224.8811

Revista Finestra Brasil

r Capote Valente 1451, 05409-003 São Paulo SP

fon 011 864.7477

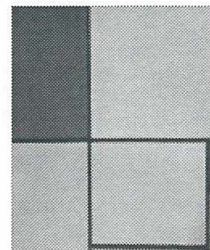
Revista Projeto

r General Jardim 633, 01223-011 São Paulo SP

fon 011 259.9688

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



XXIII bienal internacional de São Paulo
Tema "desmaterialização da obra de arte no final do milênio". 1º andar: "Universalis", obras de artistas internacionais. 2º andar: "Representações Nacionais". 3º andar: "Espaço Museológico" com Picasso, Munch, Andy Warhol e Paul Klee.

Para o último bloco, marcar horário de visitação e comprar ingressos com sete dias de antecedência pelo fon 0800-111951.

Das 9h às 13h, de terça a sexta, visitas escolares (fon 573.9488 e 573.6031). Terça a sexta, das 13h às 19h, o ingresso a R\$ 5. Das 19h às 24h, R\$ 10. Sábado e domingo, das 9h às 15h, R\$ 10. Das 15h às 24h, R\$ 20. Até 8 de dezembro.
<http://www.folha.com.br>

Especialização e mestrado em urbanismo moderno e contemporâneo

Informações sobre cursos de pós-graduação da Faupuccamp: Campus I, Rod D. Pedro I, Km 136, 13089-500 Campinas SP, fon 019 754.7188

Concurso nacional de idéias para um novo centro de São Paulo

Edital, inscrição e envio de trabalho: IAB/SP, r Bento Freitas 306, 4º and, sala 43, 01220-000 São Paulo SP. fon 011 259.6597. A inscrição se encerra no dia 12 de setembro e custa R\$ 120. Sócio do IAB paga R\$ 80. A entrega dos trabalhos encerra-se no dia 02 de dezembro.

III bienal internacional de arquitetura do Brasil

A Biab'96 acontece de 16 a 20 de novembro no MAM de Salvador. Informação e inscrição: Praça Teotônio Vilela 71 loja 2, 55.000-000 Caruaru PE.
<http://www.it.com.br/biab>

Encontro nacional sobre o ensino de conforto ambiental

Tema da XVIII Reunião do Conselho Superior da ABEA a se realizar de 04 a 07 de novembro na FAU-UFRJ. Professores e alunos podem apresentar trabalhos. Informação envio de trabalho e inscrição: Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, r Caetano Moura 121, 40210-350 Salvador BA, fon 071 245.2627